



Boletim da Academia

Pernambucana de Medicina

Informativo da Academia Pernambucana de Medicina. Ano VII. N 29. 2º Trimestre de 2017

Pinto Pessoa é acadêmico emérito

A Academia Pernambucana de Medicina outorgou o título de acadêmico emérito ao Professor Doutor Fernando Pinto Pessoa pela relevante contribuição ao desenvolvimento científico e cultural da Instituição. A solenidade aconteceu em sete de junho de 2017. Cirurgião torácico, pro-

fessor da UPE, escritor, é membro da APM desde junho de 2006. No dia 5 deste mês, com 90 anos de idade. Na foto, Pinto Pessoa (centro) conversa com os colegas acadêmicos Edson Ferraz, Gustavo Trinade Henriques, Gentil Porto, Ester Azoubel e Fernando Cavalcanti.



Secretário promete restaurar praça

A restauração das precárias condições de manutenção em que se encontra a Praça Octávio de Freitas, em frente ao Memorial da Medicina de Pernambuco, no bairro do Derby, zona central do Recife, foi objeto de audiência entre os secretários da Casa Civil do Estado de Pernambuco, Antônio Carlos Figueira e das Cidades Francisco Papaléo e Academia Pernambucana de Medicina representada pelo presidente Gentil Porto e o secretário geral Luiz Barreto.

Durante o encontro, em 19 de junho último, no Palácio do Campo das Princesas, ficou acordado que a praça será recuperada, atendendo os interesses do Estado e do Memorial da Medicina de Pernambuco, devendo desde logo ser realizada uma limpeza geral, retirada de metralha e dos tapumes. Em uma nova reunião, agendada para 15 de agosto, o secretário Papaléo apresentará projeto executivo de restauração do local.



Pinto Pessoa homenageado na Sobrames

Por ocasião das comemorações dos 90 anos de idade o médico-escritor e acadêmico da APM, Fernando Pinto Pessoa, recebeu significativa homenagem da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores - Regional de Pernambuco.

A solenidade aconteceu durante a reunião plenária mensal da Sobrames, quando o homenageado fez parte da mesa de trabalho ao lado do presidente da entidade, José Arlindo Gomes de Sá, do vice-presidente Luiz Barreto e do secretário Luiz Coutinho.

Após algumas considerações sobre o homenageado, Gomes de Sá convidou o sobramista Paulo Almeida, antigo colega de Pinto Pessoa no Hospital Universitário Oswaldo Cruz, para que fizesse a saudação em nome da Sobrames.

Em suas palavras, Almeida disse que saudar o homenageado era saudar também a história da cirurgia torácica em Pernambuco e acrescentou: “A cirurgia torácica foi iniciada em Pernambuco por Joaquim Cavalcante que foi companheiro de trabalho de Fernando, mas que infelizmente morreu aos 39 anos”. Comentou que é preciso se entender que a especialidade é mais uma religião do que uma atividade profissional. “É tanto que exige fidelida-



de, o cirurgião torácico só fala e só pensa em cirurgia torácica”.

Almeida lembrou que com o falecimento de Joaquim Cavalcante, para substituí-lo no serviço de cirurgia torácica, Fernando Pinto Pessoa queria que se aperfeiçoasse ainda mais. “Com o apoio do Dr. João Britânico, no

foi distinguido com

bolsa de estudos para a Inglaterra, onde foi atuar nos maiores serviços na época naquele país, acumulando conhecimentos de renomados profissionais. De volta, dá continuidade ao serviço de cirurgia torácica, em novos padrões”.

Na sua fala, Almeida fez ver ainda que, do ponto de vista cirúrgico, naquela época, Pernambuco era incipiente. Os grandes nomes, ‘medalhões’ como se dizia, eram contados nos dedos: “Fernando dedicou-se ao serviço que, hoje forma excelentes cirurgiões e profissionais que prestam assistência à população, conferem prestígio às tradições médicas pernambucanas e nordestinas. É bom lembrar que o homenageado mantém toda a vitalidade, com saúde e com muita produtividade”.

Na foto acima, Paulo Almeida (de pé) e a mesa formada por Luiz Coutinho, José Arlindo, Fernando Pinto Pessoa e Luiz Barreto.

Paulo Almeida eleito para APM



Em votação realizada em 14 de maio do último, membros da Academia Pernambucana de Medicina elegeram o professor Paulo José de Almeida. O novo acadêmico vai ocupar a cadeira número 50, que pertenceu como patrono o professor Manoel de Jesus da Câmara e antecessor doutor João Reis de Lira Carvalho. Na foto, os acadêmicos Gustavo Trindade Henriques (de pé) e em torno da mesa, a partir da esquerda: Luiz Barreto, José Arlindo, Fernando Pinto Pessoa e Luiz Barreto.

Ciência versus espiritualidade, reflexões

Sobre esse tema, o acadêmico da APM, professor da UPE, Aurélio Molina Costa, PhD pela University of Leeds – Reino Unido, proferiu palestra no dia 28 de Junho. Na abertura do encontro, presidente da Casa acadêmica Gentil Porto revelou que conheceu Molina quando este era chefe de gabinete de Ciro de Andrade Lima, em 1987. “Na época eu buscava recursos para a montagem de um Hemocentro na cidade de Petrolina e daí nasceu entre nós uma amizade duradoura”, lembrou. Em seguida, fez um resumo do currículo do palestrante, classificando-o como livre pensador.

Ao iniciar a sua fala, Molina revelou que a espiritualidade ganha espaços nos meios acadêmicos e citou cursos oferecidos em centenas de universidades do mundo, inclusive em níveis de mestrado e doutorado, na formação de cientistas. “No Brasil já existem na Universidade São Camilo, na PUC do Rio Grande do Sul, na Unifesp, aqui na UFPE e no exterior: a John F. Kennedy University e a Western Michigan University”, entre outras.

Definiu que o perfil mínimo para um cientista se ergue sobre quatro condicionantes: autonomia intelectual, ceticismo, espírito crítico e empirismo – “no melhor sentido do termo”. Alinhou os pontos epistemológicos e dissertou sobre as diferenças entre espiritualidade e religião: “Espiritualidade é uma filosofia de vida, livre e criativa, e que existe desde que o ser humano irrompeu na natureza. As religiões atuais datam de oito mil anos. A religião é a institucionalização da espiritualidade. Na religião, predomina a voz exterior, da autoridade religiosa. A religião é instituição; a espiritualidade, vivência. Na religião há hierarquia, disputa de poder, excomunhões e acusações de heresia. Na espiritualidade predominam a disposição de serviço, a tolerância para com a crença (ou a descrença) alheia e sabedoria para não transformar o diferente em divergente. A religião culpabiliza; a espiritualidade induz a



aprender com o erro. A religião ameaça; a espiritualidade encoraja. A religião reforça o medo; a espiritualidade, a confiança. A religião traz respostas para as perguntas da espiritualidade”, comparou.

Durante a apresentação, Molina fez citações de aforismas de diversos luminares das ciências e artes, em nível universal, dentre os quais Voltaire, Pasteur, Pascal, Bertrand Russell e Von Brahm, entre outros. Numa espécie de provocação, acrescentou: “As religiões, as artes e as ciências são frutos de uma mesma árvore. Essas aspirações visam ao enobrecimento da vida humana, elevando-a para além da esfera da existência puramente material, conduzindo o indivíduo para a liberdade.” (Eira) Concluindo, indagou: “Ciência e espiritualidade são caminhos antagônicos, complementares ou irreconciliáveis no entendimento da realidade?”.

Uma vez aberto o debate, fizeram uso da palavra o presidente da Casa acadêmica Gentil Porto, Hildo Azevedo, Luiz Barreto, Gilson de Azevedo e os convidados Carlos Alberto Tavares, da Academia Pernambucana de Ciências e Ivson Otonari, da UFPE.

Expediente

Boletim informativo da academia Pernambucana de medicina publicação trimestral. Tiragem: 250 exemplares. Endereço: Memória da Medicina de Pernambuco, Rua Amaury de Medeiros, 206 Derby – Recife, telefone 3231-6801 www.acadpemedicina.com.br. Presidente: Gentil Alfredo Magalhães Duque Porto. Vice- Presidente: Hildo Rocha Cirne de Azevedo Filho. Secretário Geral: Luiz de Gonzaga

Medicina no interior

Uma história de solidariedade

Do universo das conversas pitorescas, casos e até causos vivenciados por médicos em cidades do interior, o acadêmico Gentil Porto, em 31 de maio último, trouxe uma delas acontecida com ele, nos idos dos anos de 1960, quando trabalhava no Hospital Regional Dr. Álvaro Ferraz, na cidade de Floresta, Sertão pernambucano.

Segundo ele, acabara de fazer uma cirurgia quando foi atender um paciente idoso colocado numa maca. No exame preliminar notou sinais de contratura muscular. Entretanto, a queixa era das dores que sentia num dos calcanhares. “Depois da limpeza necessária, constatei um fragmento de madeira enegrecida que ali estava há dias. Após anestesiá-lo, retirei o corpo estranho e fiz a limpeza possível. Mas então tive a certeza do diagnóstico: tétano”.

E prosseguiu. “No hospital dispúnhamos do soro antitetânico necessário e algumas ampolas de relaxante muscular Tolserol, então fabricado pelo laboratório Squibb. O soro foi aplicado, mas os seus efeitos iriam demorar e o Tolserol era insuficiente. Familiares do paciente foram à cata do produto nas cidades da região. Nada! Apelei à Secretaria de Saúde usando um rádio (geringonça enorme e barulhenta) que existia nas diretorias dos hospitais regionais”.

Conforme Gentil, a ideia da instalação desses rádios fora de Odacy Sebastião Cabral Varejão, médico do então Pronto-Socorro (depois Secretário de Saúde) e que auxi-



lia o secretário Álvaro de Melo como diretor do Departamento de Assistência Hospitalar. “E entusiasta no radioamadorismo, Odoce comunicava com o mundo através do seu equipamento numa coluna semanal no jornal do Commercio denominado – Chamada Geral – que transmitia as informações recebidas dos seus colegas de hobby”.

As informações davam conta que o Tolserol faltava

em Recife e um radioamador de São Paulo comunicou-se com o próprio laboratório na capital paulista, sem êxito. Um grupo mundial de radioamadores entrou em ação, um deles nos Estados Unidos, conseguiu o produto e deu uma viagem para o Brasil pela Varig. Em São Paulo outro radioamador recebeu das mãos do próprio comandante da aeronave despachando-o incontinenti para o Recife, onde estava à espera no aeroporto com um avião cearense. O Governador Paulo Guerra, cujo piloto ao receber o medicamento levantou voo”.

“A expectativa em Floresta era grande”, acrescenta Gentil. “O doente piorava e a cidade ansiava à espera do avião. O fato é que o medicamento chegou a tempo e o velho sertanejo ficou curado e ainda viveu muito tempo”. Finalizou.

Na foto, Gentil recebe certificado do vice-presidente da APM Hildo Azevedo.

Cícero Costa é Cidadão Pernambucano

O acadêmico Cícero Ferreira Fernandes Costa, recebeu da Assembleia Legislativa o título de cidadão pernambucano, solenidade realizada em 15 de junho. Em seu discurso, revelou: “Considero inaceitável que a atenção ao paciente seja graduada segundo seu poder aquisitivo. Trata-se de um vício incompatível com o exercício digno da profissão, sobretudo em regiões ainda com largos bolsões de pobreza como é o Nordeste brasileiro”. Nascido em Pau dos Ferros, no Rio Grande do Norte, Cícero construiu sua carreira entre o Sertão do Ceará e de Pernambuco, atendendo especialmente a mulheres e gestantes carentes. Foi pioneiro na região a criar um mestrado na área de Ginecologia e Obstetrícia na

